

AE2O – Associação para a Educação de Segunda Oportunidade

(ESOM- Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos)



Balanço de Actividades do ano 2010/2011

Ano de Formação

2010/2011

Índice:

Índice:	2
1.Introdução	3
2.Execução Física dos Projectos.....	3
1.Indicadores Gerais de Execução	3
2.Fases de desenvolvimento do projecto.....	3
2.1.Organização da Equipa Docente e não Docente:.....	4
2.2.Integração do grupo de alunos (Outubro de 2010 – ao longo do ano lectivo):	4
2.3.Desenvolvimento do projecto e afinação da proposta:.....	4
2.4.Conclusão, transição dos jovens para novos percursos de formação/emprego e lançamento do próximo ano (Julho de 2011):.....	4
3.Actividades desenvolvidas	4
3.Avaliação do cumprimento dos objectivos e resultados planeados	7
1.Contributo para a Certificação Escolar	7
2.Contributo para a Inclusão e a prática da Cidadania Activa pelos formandos	7
3.Contributo para uma estratégia de intervenção integrada no tecido económico, social e cultural do Concelho, orientada para a inclusão.....	8
4.Consolidação da aplicação dos Métodos Pedagógicos na ESOM. Desenvolvimento e Aprendizagem.	10
4.1.Desenvolvimento Pedagógico (Investigação e Experimentação):	10
4.2.Plano de Formação Interno	11
4.Resultados da avaliação do grau de satisfação	12
1.Avaliação do grau de satisfação dos formandos.....	12
2.Avaliação do grau de satisfação da Equipa Pedagógica: coordenadores, formadores e outros colaboradores	12
3.Avaliação da notoriedade da Escola na comunidade envolvente	12
4.Análise e tratamento de reclamações	12
5.Resultados relativos à participação e conclusão das acções de formação, desistências e aproveitamento dos formandos.....	13
1.Análise de indicadores de participação, aproveitamento/certificação	13
2.Análise da Taxa de Assiduidade:.....	13
3.Análise de Desistências:.....	13
6.Resultados da avaliação do desempenho de coordenadores, formadores e outros colaboradores	14
7.Medidas de melhoria a implementar, decorrentes da análise efectuada e Desafios para futuro	14

1. Introdução

A Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos (E2OM) nasceu da necessidade de acrescentar ao sistema educativo uma resposta específica ao problema persistente do abandono escolar e das baixas qualificações dos jovens que os torna mais vulneráveis aos processos de exclusão social. Aderimos a uma proposta já existente noutros países da Europa que se tem vindo a revelar muito pertinente e adequada à situação portuguesa.

O esforço que temos vindo a fazer é ajustar esta proposta à nossa realidade. A educação de segunda oportunidade configura-se, assim, como uma nova medida ao serviço das políticas públicas de educação / formação para enfrentar os problemas de qualificação e integração social dos jovens excluídos das ofertas disponíveis, trabalhando no sentido de inverter trajectos anunciados de exclusão social de jovens. Somos parte da rede europeia de escolas de segunda oportunidade, E2C - Europe, mas construímos diariamente o nosso próprio caminho, enfrentando criativamente a dureza dos processos de concretização. Somos hoje uma peça relevante no processo de transição dos jovens da situação de abandono escolar para uma bem sucedida integração nas ofertas de certificação e/ou emprego.

A E2OM não é simplesmente uma escola, organiza-se como um projecto socioeducativo que procura intervir nas várias dimensões da vida dos jovens. Conta com o envolvimento activo de muitos outros agentes socioeducativos como as Escolas, Centros de Novas Oportunidades, Juntas de Freguesia, Centros de Saúde, sistema de protecção de crianças e jovens, Associações Empresariais, numa ampla parceria de sustentação do projecto e num esforço colectivo de luta contra o abandono escolar e a exclusão social de jovens, alicerçando-se assim numa responsabilidade social partilhada entre autoridades locais, serviços públicos, associativos e empresas, numa política mais ampla de regeneração urbana e de reinserção social.

A escola procura ainda uma ligação estreita com o tecido económico e empresarial local, trabalhando no sentido de sensibilizar as empresas para incorporar nas suas estratégias as questões da responsabilidade social, envolvendo-as no financiamento por sponsorização das actividades da escola, no acolhimento e enquadramento de jovens para formação em contexto de trabalho e no seu posterior recrutamento. Para além das empresas, procura trabalhar com as estruturas de representação dos vários agentes económicos, particularmente as associações empresariais e os sindicatos.

Hoje, esta consciência da pluridimensionalidade do problema social dos jovens, particularmente os mais vulneráveis aos processos de exclusão social, tem conduzido a E2OM a desenvolver formas de intervenção muito variados para além da formação, nas áreas do emprego, justiça, saúde, alojamento, entre outras. Estas respostas têm vindo a ser procuradas no âmbito das redes sociais locais e dos recursos da comunidade, mas não colocamos de parte a possibilidade de podermos no futuro próximo e num processo sustentado de crescimento poder vir a assumir outras respostas sociais para jovens, inexistentes na comunidade.

A E2OM oferece aos jovens que abandonaram a escola sem terem obtido as qualificações e as competências básicas indispensáveis à sua integração social e ocupacional, uma experiência de formação motivacional, orientada para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e vocacionais a partir dos seus desejos e capacidades. Concedendo um papel central à formação vocacional e à construção de projectos de vida, combina a aquisição de competências básicas com a formação prática em contextos de trabalho e as novas tecnologias, utilizando a educação artística como instrumento de motivação e de organização das aprendizagens. Os jovens encontram aqui um espaço de formação significativo, fundado num forte ambiente motivacional, uma oferta educativa mais flexível e informal centrada nas suas potencialidades. A formação é orientada para as necessidades e interesses de cada um, desenvolvendo cada jovem o seu Plano Individual de Formação com o apoio dos profissionais de aconselhamento e orientação da ESOM que também acompanham o seu percurso na escola, propondo e acertando com os jovens os necessários ajustamentos e reformulações.

2. Execução Física dos Projectos

1. Indicadores Gerais de Execução

Designação da Acção	Carga Horária (Realizada)	Volume de Formação		Taxa de Execução (%)	Nº de Candidatos Previstos	Nº de Candidatos Inscritos	Nº Candidatos Seleccionados/ Iniciaram
		Previsto (A)	Real (B)				
Formação para a Inclusão	800	32000	26800	83,75%	40	57	44

2. Fases de desenvolvimento do projecto

A Escola iniciou a sua actividade, em Setembro de 2010, com o apoio dos seus parceiros institucionais D.R.E.N. e Câmara Municipal de Matosinhos, executando a Candidatura efectuada no ano lectivo de 2009/2010 ao programa P.O.P.H. (Programa Operacional de Potencial Humano).

O projecto desenvolveu-se em quatro fases:

- Integração de novos membros da equipa (Setembro de 2010):
- A recepção, acolhimento e integração dos novos profissionais.

2.1. Organização da Equipa Docente e não Docente:

Neste ano lectivo a Escola contou com um Director; uma Coordenadora de Formação; duas Educadoras Sociais (uma esteve presente apenas parte do ano); um Psicólogo (apenas no início); uma professora de Apoio Educativo (parte do ano); um professor de Educação Visual e Tecnológica (tempo parcial); uma professora de Português (tempo parcial); uma professora de Matemática e Ciências da Natureza (tempo parcial); uma professora de Informática (tempo parcial); um professor de Educação Física (uma vez por semana, parte do ano); uma professora de Inglês (uma vez por semana, parte do ano); uma professora de Português/Alemão (em substituição da professora de apoio); dois formadores de Cozinha, Hotelaria e Turismo (em tempos não coincidentes); dois formadores de Criatividade e Imagem; uma Administrativa; uma Ajudante de Cozinha; um Segurança; um Mediador Juvenil (parte do ano).

Ao longo do ano, a ESOM contou, também, com a colaboração esporádica de: uma Avaliadora Externa; um Formador de Teatro; uma Nutricionista e um formador de Dança. Através do programa EVS (European Voluntary Service) recebeu dois voluntários Búlgaros, duas voluntárias Alemãs e duas voluntárias Turcas.

Em parceria com Instituições Superiores de Ensino, a ESOM contou com um estagiário de Multimédia, pelo ISMAI; dois grupos (seis alunas) de Trabalho de Terreno da Licenciatura em Educação Social e três estagiários da Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias Artísticas, da ESE do Porto; um grupo de três Espanhóis, em Erasmus, na Licenciatura em Ciências da Educação, pela FPCEUP. Foi também alvo de investigações e trabalhos, em diversas áreas e níveis de Educação e formação.

2.2. Integração do grupo de alunos (Outubro de 2010 – ao longo do ano lectivo):

A recepção, acolhimento e integração dos jovens que iniciaram o seu percurso de formação, ocorreu num primeiro momento, em Outubro de 2011, para alguns dos alunos, no entanto, ao longo do ano, a ESOM integrou outros jovens.

2.3.Desenvolvimento do projecto e afinação da proposta:

Nesta fase procurou-se dar tempo e espaço à concretização das diversas actividades propostas bem como das metodologias e abordagens planeadas, procurando, no confronto com as práticas e a realidade afinar e ajustar as estratégias planeadas.

2.4.Conclusão, transição dos jovens para novos percursos de formação/emprego e lançamento do próximo ano (Julho de 2011):

Nesta fase, as duas actividades âncora foram as mobilidades internacionais e os estágios em contextos de trabalho. As mobilidades permitiram introduzir factores de motivação, de organização das aprendizagens e de abertura de horizontes de possibilidades; os estágios favoreceram os planos de transição para percursos posteriores de formação/emprego.

3. Actividades desenvolvidas

Organizamos um número assinalável de eventos e projectos vários deles com dimensão internacional:

1. Abertura da Escola – 20 de Outubro
2. Almoço e festa de Halloween
3. Acolhimento de 6 voluntários EVS – 2 da Turquia, 2 da Alemanha e 2 da Bulgária.
4. Actividades de formação da Equipa técnica, com Poliksena Kostova
5. Festa de Natal
6. Workshop de Dança do Ventre – Janeiro
7. Teatro- “Frágil” - Teatro de Marionetas do Porto – 2 de Janeiro
8. Estágio Multimédia (Fevereiro, Março, Abril e Maio)
9. Estágio Educação Social (Diurno e Pós-laboral)
10. Observação Ciências da Educação – Grupo de Erasmus
11. Observação Educação Social
12. Visita de Estudo à Quinta D’Aveleda, em parceria com a EB 2, 3 de Paredes – 9 de Fevereiro
13. Projecto Vision – Barcelona – 7 a 11 de Fevereiro (Fátima)
14. Visita de estudo a Fátima, Grutas de Mira de Aire – 11 de Fevereiro
15. Almoço Francesinha – 25 de Fevereiro
16. Workshop de Máscaras – 3 de Março
17. Festa de Carnaval – 3 e 4 de Março
18. Projecto Grundvig – Sófia, Bulgária – 3 a 7 de Março – Ana Luísa, Daniela, Marta, Prof. Luís)
19. Estágio Artes Visuais – Início 17 de Março
20. Visita de Estudo a Óbidos – Feira do Chocolate – 18 de Março
21. Visita de Estudo Visionarium 31 de Março
22. Workshop de Velas- 31 de Março
23. Workshop de Clowning – Yavor
24. Workshop de Marionetas – Poliksena Kostova
25. Workshop de Nutrição – Comida Saudável – Dra. Georgina – 29 de Março a 1 de Abril

26. Feira da Páscoa – Jardim Basílio Teles – 7 de Abril
27. Dia do Agrupamento - S. Mamede de Infesta – 8 de Abril
28. Feira do Emprego – Junta de Freguesia de S. Mamede de Infesta – 28, 29 e 30 de Maio
29. Projecto Vision – França – João Paulo, Hélder Roxo, Paulo Almeida, Rodolfo – 2 a 8 de Maio
30. Teatro “Vento e pássaros” - Teatro Campo Alegre – 13 de Maio
31. Semana da Bulgária – 9 a 13 de Maio
 - i. Vídeo Bulgária – 10 de Maio
 - ii. Workshop de Martenitza – 11 de Maio
 - iii. Workshop de dança tradicional Búlgara – 12 de Maio
 - iv. Almoço Búlgaro – 13 de Maio
32. Semana da Turquia – 16 a 20 de Maio
33. Tributo Abel Salazar – Visita à Casa Museu – 18 de Maio
34. Conferência Colourful Media em Budapest, de 18 a 20 de Maio
35. Semana da Alemanha – 23 a 27 de Maio
36. Visita de Estudo à Fàbrica da Ciência Viva – 31 de Maio
37. Teatro “Mau Lobo Mau” - Teatro da Vilarinha – 31 de Maio
38. Animação do dia Mundial da Criança – Associação + - 1 de Junho
39. Semana da Itália – 30 de Maio a 3 de Junho
40. Serviço de Cattering, Conferência Instituto Piaget – 4 de Junho
41. Encerramento do Projecto Grundvig - Conferência Internacional
42. Festa de Encerramento – 1 de Julho
43. Cerimónia de entrega de diplomas

O financiamento da escola foi basicamente assegurado pelos parceiros institucionais DREN e Câmara Municipal de Matosinhos, havendo entretanto recurso a outras fontes de financiamento, nacionais e comunitários, designadamente de programas europeus como o POPH, *Youth in Action*, *Grundtvig*, Conselho da Europa, e algum financiamento próprio, resultado da venda dos produtos e serviços desenvolvidos nos workshops de formação.

3. Avaliação do cumprimento dos objectivos e resultados planeados

Durante o ano de formação, foi desenvolvido um procedimento sistemático de avaliação interna na perspectiva do desenvolvimento organizacional e da formação da equipa técnica. Em resultado desta avaliação e reflexão comum descrevem-se um conjunto de resultados:

1. Contributo para a Certificação Escolar

Todos os jovens da ESOM foram integrados em percursos de certificação escolar e profissional, em articulação com os sistemas regulares de formação e certificação. Em 2010-2011, tal como nos dois primeiros anos de funcionamento, funcionaram três percursos de certificação:

- E.F.A. B2 em articulação com o C.N.O. do C.E.F.P.I., Centro de Educação e Formação Profissional Integrada, um centro de gestão participada do IEFP, nosso parceiro para a certificação de jovens adultos;

- E.F.A. B3 em articulação com o C.N.O. do C.E.F.P.I., Centro de Educação e Formação Profissional Integrada;
- Os jovens menores de 18 anos integraram um percurso de certificação de 6º ano, proposto e autorizado pela DREN, em articulação com o Agrupamento de Escolas Matosinhos Sul.

No ano de 2010/2011 estiveram em formação 44 alunos. Destes,

- 57% concluíram os percursos de certificação em que estiveram integrados;
- 13% não concluíram os percursos de certificação propostos
- 30% rescindiram os seus contratos de formação

No ponto 5. deste Balanço apresentamos a análise dos resultados em termos da adesão ao Projecto, das taxas de aproveitamento/certificação escolar e das taxas de assiduidade e desistência

2. Contributo para a Inclusão e a prática da Cidadania Activa pelos formandos

Foram ainda desenvolvidas actividades culturais, desportivas, de educação para a saúde, de higiene e segurança, visitas de estudo e organizados projectos internacionais de jovens, sendo proporcionadas oportunidades de participação em iniciativas idênticas noutros países, nomeadamente promovidas por outras escolas europeias de 2ª Oportunidade e por outros parceiros europeus.

De destacar a participação em dois encontros do projecto Vision (área de multimédia) em Barcelona e Orléans e as sessões da parceira Grundtvig em Sofia – Bulgária e o Seminário Internacional que organizamos e foi parte da nossa semana de encerramento do ano de formação.

3. Contributo para uma estratégia de intervenção integrada no tecido económico, social e cultural do Concelho, orientada para a inclusão

Lançamento e participação no processo “O Porto tem resposta”

A cidade do Porto identificou, em 2009, 197 situações de adolescentes e jovens que se encontram sem qualquer resposta educativa, nem formal nem de qualquer outro tipo. A Câmara Municipal do Porto e o Presidente da Comissão Nacional Protecção de Crianças e Jovens em Risco decidiram agir para que nenhuma criança ou jovem seja deixado para trás. Constitui-se um grupo de trabalho de que fizemos parte, em conjunto com as 3 CPCJ do Porto, a DREN, a Segurança Social, a Câmara do Porto e a Universidade Católica, e em resultado deste trabalho, elaborou-se uma proposta com duas iniciativas principais:

1. Criar uma plataforma informal que regule estas situações, as acompanhe e encaminhe para uma saída de dignidade pessoal, cuidado e acompanhamento personalizado, aprendizagens significativas e inserção social. Esta plataforma deverá incluir as 3 CPCJ, a CMP, a DREN, a Escola de 2ª Oportunidade, o IEPF e o apoio da UCP.
2. Criar uma dinâmica institucional que seja ela mesma a resposta para situações em que a re-integração escolar "regular" não seja a solução mais adequada. Esta dinâmica constituir-se-á com base na Escola de 2ª Oportunidade de Matosinhos, que se tem revelado capaz de acompanhar esta situações com bastante sucesso. A grande maioria do acompanhamento que promove traduz-se ganhos de motivação e dignidade pessoal, que se traduzem em reinserção escolar e profissional.

Este processo está agora na fase da negociação política e de criação das condições de viabilização e tem vindo a ser conduzido pela Universidade Católica, que nos tem mantido informados dos principais desenvolvimentos. Existe a perspectiva da nova escola do Porto poder ser lançada já no próximo ano lectivo de 2011-2012.

Parcerias locais - no CLDS de Aldoar e Rede Social de S. Mamede de Infesta e CLAS de Matosinhos:

Continuamos a desenvolver pelo segundo ano uma intervenção de educação de 2ª oportunidade junto dos jovens de Aldoar, no âmbito dos CLDS – Contrato Local de Desenvolvimento Social. Continuamos a integrar a rede social de Matosinhos, participando regularmente nas suas actividades e reuniões, estando as nossas actividades inscritas no Plano de Desenvolvimento Social de Matosinhos.

Cooperação institucional:

Continuamos e aprofundamos a articulação com diferentes instituições:

- A.D.E.I.M.A.
- AFUA – Fórum sócio-ocupacional
- Associação Académica do Telheiro
- Associação Académica de São Mamede
- Associação Baptista Ágape
- Câmara Municipal de Matosinhos
- C.L.D.S. de Aldoar
- C.N.O. da Vilarinha
- C.N.O. FOR-MAR
- C.P.C.J. da Maia
- C.P.C.J. de Matosinhos
- C.P.C.J.(s) do Porto
- Centro de Formação para o Sector Terciário
- Centro de Saúde de São Mamede Infesta
- DREN
- E.D.P.
- Escola EB 2,3 Pêro Vaz de Caminha
- Escola EB 2/3 Óscar Lopes
- Escola Secundária da Maia
- Fundação FILOS
- Hospital de São João
- Hospital Pedro Hispano
- Direcção Geral de Reinserção Social
- Ministério da Justiça
- P.I.A.C. de Matosinhos
- PT
- Saúde Escolar (Unidade de Saúde de Matosinhos)
- Tribunal de Menores de Matosinhos
- Tribunal de Menores do Porto

4. Consolidação do Modelo Pedagógico e Organizacional - Desenvolvimento e Aprendizagem.

4.1.Desenvolvimento Pedagógico (Investigação e Experimentação):

A E2OM, primeira escola portuguesa da rede europeia de escolas de segunda oportunidade, vem desenvolvendo o seu trajecto de forma muito experimental, em dinâmica de projecto, sem um modelo inspirador preciso. Ainda assim, as parcerias que construímos este ano com projectos similares sobretudo noutros países da Europa têm sido um precioso contributo para encontramos as abordagens e metodologias mais adequadas para trabalhar com o público a que nos dirigimos.

A realidade com que nos deparamos neste ano é a de que existe um numeroso público jovem interessado na proposta da segunda oportunidade. O que atrai estes jovens a esta proposta? E o que faz desta escola uma escola diferente? A reflexão que temos vindo a fazer aponta em diversas direcções:

- Este é um espaço social, uma organização democrática onde a opinião dos jovens conta, uma organização pouco hierarquizada, com forte predomínio de relações horizontais.
- Uma proposta motivacional que procura continuamente ir ao encontro dos interesses e motivações dos jovens e integrar esses interesses e motivações nos processos de aprendizagem.
- **Abordagem ecléctica** que integra conceitos das seguintes teorias:
 - **Aprendizagem Centrada na Pessoa** (Carl Rogers) - Aprendizagem Centrada no Aluno; Aceitação Incondicional;
 - **Disciplina Positiva** (Jane Nelsen) - Não utilização da Punição; Reconhecimento do Erro, Consequências Lógicas e Naturais, Reparação do Erro;
 - **Teoria da Vinculação** (John Bowlby e Mary Ainsworth) - Favorecimento de Experiências Emocionalmente Correctivas;
 - **Modelagem** (Bandura) - Importância da valência afectiva do modelo nos comportamentos de modelagem;
 - **Zona de Desenvolvimento Próximo** (Vygotsky) - Avaliação, diagnóstico e apoio na resolução das necessidades educativas específicas;
 - **Teoria Comportamental Operante** (Skinner) - Reforço Positivo.
- Um espaço de comunicação, onde se constroem dia a dia relações de confiança e de afectividade. A escola como a segunda casa, a segunda família.
- Uma equipa de profissionais dedicados, jovens, motivados, talentosos e identificados com o projecto, conscientes da sua necessidade e da sua viabilidade;
- Boas condições de funcionamento, proporcionando aos jovens oportunidades reais de mudança;
- Um projecto integrado com uma intervenção nas várias dimensões relevantes da vida dos jovens;
- Uma boa imagem pública e um impacto muito positivo na comunicação social e na comunidade;
- Uma estrutura curricular que concede um lugar central à formação vocacional e artística e também às dimensões intercultural e internacional;
- A centralidade do desenvolvimento de competências pessoais e sociais, da reparação dos percursos e das histórias de vida e da inversão dos trajectos anunciados de exclusão social. No fundo, a afirmação da possibilidade da mudança;
- A aceitação incondicional dos jovens com a sua linguagem, os seus adereços e estilos pessoais, os seus consumos, as suas oscilações de humor, construindo desde esse ponto de partida novos percursos e projectos pessoais significativos.
- A natureza experimental e o pioneirismo do projecto, a sua ambição de visar sempre mais longe.
- A valorização e aposta no talento, na alegria, amizade, no reconhecimento do potencial da maioria dos jovens que contrariam dia a dia a representação social que os reduz a estereótipos de marginalidade e os condena à reprodução das vidas dos seus pais e contextos sociais de inserção.

A Escola foi também alvo de investigações e trabalhos, em diversas áreas e níveis de Educação e formação:

- Ana Catarina Lopes de Carvalho Painhas, Dissertação de Mestrado: "A Prática de uma Educação Inclusiva para Jovens em Exclusão Social: Reflexão sobre a Educação de Segunda Oportunidade na ESOM", Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Universidade do Porto
- Relatório internacional, Educação Social e Emocional, financiado pela Fundação Marcelino Botín
- Diversos relatórios de estágios curriculares em Educação Social, Ciências da Educação e Multimédia

4.2.Plano de Formação Interno

Acções de Formação Interna desenvolvidas no ano lectivo de 2010/2011:

Designação da Acção	Modalidade de Formação	Carga Horária	Formadores	Participantes	Fonte de Financiamento
Métodos criativos em Educação	Formação/Avaliação interna	25 horas	Poliksena Hardalova	Equipa técnica	Próprio
Sistemas de Qualidade	Sessão informativa	3 horas	Sónia Barbosa	Equipa técnica	Próprio

A eficácia desta formação foi elevada e contribuiu para melhorar as intervenções formativas em sala.

4. Resultados da avaliação do grau de satisfação

1. Avaliação do grau de satisfação dos formandos

Decorrente dos exercícios trimestrais de auto-avaliação e a realização de grupos de partilha e reflexão registou-se um elevado grau de satisfação dos jovens e uma forte identificação e desenvolvimento de sentido de pertença e de ligação à escola. Estes aspectos foram também evidenciados nas frequentes entrevistas dos jovens à comunicação social, nas suas próprias declarações em diferentes contextos, no feed-back de instituições e famílias.

Verificou-se também uma progressiva e muito significativa redução de incidentes e crises, do que resultou um clima de escola normalmente sereno e seguro.

2. Avaliação do grau de satisfação da Equipa Pedagógica: coordenadores, formadores e outros colaboradores

Nas reuniões periódicas da Equipa Técnica foi efectuada uma avaliação interna sobre o funcionamento da Escola em geral, as condições de trabalho, a motivação, as condições facultadas para promoção na carreira, segurança, apoio administrativo, entre outras. Registou-se um elevado grau de satisfação dos técnicos e formadores associada a uma forte identificação e ligação à escola.

3. Avaliação da notoriedade da Escola na comunidade envolvente

Excelente imagem pública da escola junto da comunicação social e junto das instituições parceiras.

O projecto apresenta uma dinâmica de crescimento e sinais claros de disseminação. Têm sido unidos esforços para abrir uma Escola no Porto e mantém-se a dinâmica de convites para participação em seminários, conferências, entrevistas, reportagens e divulgação em escolas.

Elevada procura por parte dos jovens e das instituições sinalizadoras, sendo considerada a única resposta da região, adequada para muitos destes jovens.

Assinalável impacto internacional quer ao nível da rede europeia de escolas de segunda oportunidade – E2C-Europe, que nos cometeu a tarefa de organizar a sua principal iniciativa anual, o Youth Event, no 1º ano da nossa adesão, quer ao nível da rede INFACCT - International Network for Awareness, Creative Citizenship and Transformation, cuja criação lideramos, que estará sediada em Portugal, ocupando a AE20 a Presidência da nova organização europeia durante este primeiro mandato.

Fomos parceiros de um número elevado de projectos internacionais, 3 dos quais aprovados e que proporcionaram muitos lugares para a mobilidade de jovens e formadores (Bulgária, Hungria, França e Espanha).

Prémios:

Em 2010, pelo nosso trabalho nos dois primeiros anos de funcionamento, recebemos os seguintes prémios:

- Prémios de Reconhecimento à Educação, 5 de Julho de 2010, prémio entregue pela Sr^a Ministra da Educação em cerimónia realizada na Universidade Católica de Lisboa.
- Louvor da Câmara Municipal de Matosinhos, aprovado por unanimidade em reunião de Câmara de 20 de Julho de 2010.
- Projecto Valere, Programa Comunitário Prevention and Fight Against Crime, Direcção Geral de Reinserção Social, prémio como entidade que se distinguiu na execução de medidas tutelares educativas e na inserção laboral, prémio entregue em Lisboa, Auditório do Metropolitano de Lisboa, 30 de Novembro de 2010, durante o Seminário Internacional "Justiça~Juvenil: avaliação das práticas e qualificação da intervenção".

4. Análise e tratamento de reclamações

Não houve registo de quaisquer reclamações.

5. Resultados relativos à participação e conclusão das acções de formação, desistências e aproveitamento dos formandos

1. Análise de indicadores de participação, aproveitamento/certificação

Os resultados que a seguir se apresentam combinam factos verificados e avaliações qualitativas de natureza mais interpretativa:

Nº Total de Jovens que:

Estiveram em formação	Estiveram integrados em percursos de certificação	Obtiveram certificação escolar de 6º ano.	Estiveram em percurso de certificação escolar, através de R.V.C.C.	Estiveram em processo de dupla certificação (CEF T2).	Não concluíram os percursos de certificação propostos	Estiveram integrados num processo de avaliação especial pelo C.E.F.P.I.	Estiveram em formação apesar de já possuírem a certificação de 9º ano	Outras situações
44	42	6	8	8	6	1	2	13
100%	95%	14%	18%	18%	14%	2%	5%	30%
		▼	▼	▼	▼	▼	▼	▼
		Foram integrados em novos percursos de formação.	3 certificações (9º ano) 5 - continuarão em processo de R.V.C.C.	Destes: 1 em parceria com a EB 2, 3 de Guifões (Certificada com o 9º ano) 1 em parceria com a EB 2, 3 Óscar Lopes 2 - continuarão os seus processos de formação na ESOM 4 - continuarão os seus processos de formação noutras entidades	6 - Frequentarão a ESOM este ano		(no sentido de desenvolver competências pessoais, sociais e vocacionais).	- 2 por ocorrência disciplinar grave (4,5%); - 2 por integração no mercado de trabalho (4,5%); - 1 por razões familiares (Constituição de família) - 8 por abandono (18%).

Do total de outras situações (30%) apenas são alvo de análise mais atenta as ocorridas por abandono (18%) e por ocorrência disciplinar grave (4,5%).

- O nº de desistências ocorridas por abandono (8-18%) são as mais relevantes porquanto manifestam desadequação destes jovens à nossa proposta de formação, sendo que muitas vezes não é possível uma análise objectiva das razões do abandono, que se podem dever a variados factores relacionados com os contextos familiares, relacionais e também características pessoais e comportamentais. A experiência destes 4 anos mostra entretanto que vários destes jovens nos voltam a procurar e alguns deles acabam por voltar a frequentar a escola num patamar de desempenho mais adequado.

- As ocorrências disciplinares graves (2-4,5%) são também motivo de preocupação e reflexão por parte da Equipa técnica mas são situações limite de delinquência ou consumos que exigem actuação da parte da Escola, sendo por vezes impossível outras soluções que não passem pela exclusão da formação e encaminhamento para outros modelos de intervenção mais adequados e de terceira linha. Pretende-se desta forma salvaguardar o normal funcionamento dos grupos de formação e garantir condições de segurança a todos aqueles que aqui estudam e trabalham.

As outras situações registadas: 2 por integração no mercado de trabalho (4,5%) e 1 por razões familiares (Constituição de família) são situações previstas no próprio modelo de funcionamento da Escola e podem mesmo ser encaradas como situações de transição para a vida activa e/ou familiar. O modelo da escola pressupõe o tempo de intervenção estritamente necessário à transição para percursos escolares e/ou emprego.

A frequência de desistências ocorridas por abandono (8-18%) faz com que a meta prevista para a taxa de certificação escolar de 6º ano; a taxa de certificação escolar, através de R.V.C.C; a taxa de certificação (CEF T2), em média de 16%, tenha sido inferior ao esperado (em média 20%). Os resultados das desistências são analisados em maior detalhe no ponto 3 deste capítulo. Contudo, convém salientar que a Escola de Segunda Oportunidade trabalha com situações já no limiar da exclusão social. Os alunos não são seleccionados em função da sua capacidade, ou condições socioeconómicas do agregado, mas sim de entre casos já sinalizados pela acção social porquanto o fenómeno do abandono é uma inevitabilidade. A Direcção da Escola e demais Equipa Técnica querem obviamente baixar esta taxa, apostando ainda mais na formação dos formadores e da qualificação da rede de parcerias neste combate que é de toda a comunidade envolvente.

2. Análise da Taxa de Assiduidade:

Em alguns, poucos casos, a frequência da escola foi muito baixa e irregular e quase sempre relacionada com situações de grande fragilidade pessoal e das redes sociais de suporte, bem como de maior vulnerabilidade a factores e processos de exclusão social desses jovens.

No grupo de alunos foram detectadas os seguintes transtornos ao nível da saúde mental:

- 4 Casos de consumos problemáticos de Cannabis.
- 3 Casos de Perturbação de Funcionamento Intelectual Estado Limite

Todos os casos foram encaminhados para instituições especializadas (P.I.A.C; CEFPI) e tiveram atendimento individual pelos serviços de Apoio e Orientação.

Para a maioria dos alunos, sobretudo excluindo os casos limite já identificados, as taxas de frequência podem considerar-se elevadas, rondando os 75%.

3. Análise de Desistências:

Do total de formandos que iniciaram a formação, 13 Jovens (30% dos formandos que iniciaram) rescindiram os seus contratos de formação (ainda assim após cerca de 6 meses de formação: para este grupo o tempo de formação na E2OM preparou-os para desempenharem melhor as seus papeis sociais e facilitará o seu regresso futuro a novos percursos de formação).

Os motivos de abandono/desistência são variados. Alguns dos jovens desenvolveram comportamentos de grande resistência à formação, bem como apresentam situações pessoais de grande vulnerabilidade que não lhes permitem ainda envolver-se autonomamente em formação. Dos 8 casos de abandono sem razões associadas, foi difícil manter um contacto com os jovens e respectivos contextos sociais e familiares de inserção, tendo estes casos sido sinalizados às CPCJ, DGRS, EMATs e outras organizações e serviços.

6. Resultados da avaliação do desempenho de coordenadores, formadores e outros colaboradores

A avaliação de desempenho dos Formadores, da Equipa Técnica e da Escola na globalidade da qualidade do serviço prestado: acolhimento, simpatia, disponibilidade, esclarecimento de dúvidas, apoio e acompanhamento pedagógico, é efectuado através da definição de objectivos de desempenho que são depois avaliados, utilizando a mesma escala usada para a avaliação dos jovens.

Formadores	Formandos	Direcção Pedagógica	Nota Final
Coordenação Pedagógica	D	D	D
Apoio Administrativo	D	D	D

Escala: 1-Demonstrado; 2- Parcialmente Demonstrado; 3- Não Demonstrado;

Designação da Acção	Formadores	Formandos	Direcção Pedagógica	Nota Final
Workshop Cozinha	Formador 1	D	D	D
	Formador 2	D	D	D
Workshop Oficina	Formador 1	D	D	D
Workshop Informática	Formador 1	D	D	D
Workshop Criatividade	Formador 1	D	D	D
	Formador 2	D	D	D
Workshop Artes	Formador 1	D	D	D
	Formador 2	D	D	D
Workshop Artes	Formador 1	D	D	D
	Formador 2	D	D	D
Workshop DPS	Formador 1	D	D	D
	Formador 2	D	D	D
Apoio Certificação Linguagem e Comunicação	Formador 1	D	D	D
Apoio Certificação Matemática	Formador 1	D	D	D

Escala: 1-Demonstrado; 2- Parcialmente Demonstrado; 3- Não Demonstrado;

O Desempenho dos Formadores e do Pessoal Não Docente situa-se dentro das metas de qualidade. Contudo é política da Escola desenvolver anualmente um plano de formação interno onde deverão ser aprofundadas e consolidadas competências com maior grau de criticidade. Para o ano de 2011/2012 sugerem-se as seguintes acções:

- a) “Avaliação interna e desenvolvimento organizacional”.
- b) “Dispositivos locais de cooperação e trabalho em rede”.
- c) “Requisitos da qualidade, processos e os instrumentos” (com particular destaque para o processo do “Desenho e Desenvolvimento da Formação” e “Acompanhamento e Avaliação da Formação”.

7. Medidas de melhoria a implementar, decorrentes da análise efectuada e Desafios para futuro

O projecto da E2OM evidenciou durante este ano um enorme potencial de adaptação e de resposta ao problema do abandono escolar e da exclusão social de jovens. Movemo-nos num terreno bastante inexplorado e assumimos claramente a responsabilidade de alargar e aprofundar esta experiência por forma a qualificar as nossa resposta.

Apresentamos de seguida algumas medidas de melhoria contínua a introduzir no Plano de Actividades para 2010/2011 e que só dependem da iniciativa interna da Escola:

- a) **Aperfeiçoar competências internas em “Avaliação interna e desenvolvimento organizacional”**, com os objectivos de: - Envolver todos os técnicos e formadores no processamento da experiência da escola; - Regulação das práticas e melhoria da intervenção.
- b) **Aprofundar e melhorar os “Dispositivos locais de cooperação e trabalho em rede”**: - Desenvolver processos de articulação interinstitucional; - Criar instrumentos de cooperação e de trabalho em rede na área do abandono escolar.
- c) **Interiorizar em maior profundidade os requisitos da qualidade, aperfeiçoar os processos e os instrumentos**. No 1º semestre de 2012 este trabalho deve ser desenvolvido tendo ainda por objectivo uma revisão do Manual da Qualidade no final do ano lectivo a fim de que a Escola se qualifique para uma diversificação dos públicos alvo e das modalidades de formação a desenvolver no novo ano de 2012/2013: a “Formação de Formadores” e a “FMC”.

Entretanto, alguns DESAFIOS se colocam nesta nova fase do nosso trabalho e que necessitam intervenção dos parceiros, dos quais destacamos:

- a) **O espaço onde funcionamos precisa de ser alargado**, de forma a permitir o funcionamento equilibrado e em condições dignas de funcionamento dos nossos serviços, designadamente ao nível do atendimento especializado dos técnicos de aconselhamento e orientação nas áreas da psicologia, e educação social, mas também para assegurar espaços de convívio e de encontro dos jovens fora dos tempos de formação, particularmente em dias de chuva. Neste sentido, seria muito importante instalar o novo módulo a edificar junto do edifício antigo, como tem vindo a ser conversado com o Sr. Vereador da Educação da Câmara Municipal de Matosinhos.
- b) **A ESOM necessita de encontrar um equilíbrio financeiro**, de forma a tornar mais estável e eficaz a sua intervenção. O apoio disponibilizado pelos parceiros, Direcção Regional de Educação do Norte e Câmara Municipal de Matosinhos, apesar de muito significativo, não cobre uma boa parte das despesas de

funcionamento. Daí que se torna necessário ou aumentar a participação destes parceiros ou introduzir novos parceiros, a Segurança Social ou o Instituto de Emprego e Formação Profissional. Temos mantido contactos promissores tendo em vista a viabilização destes apoios, particularmente com a Segurança Social.

c) É absolutamente indispensável encontrar uma **solução de transporte para a escola**. Durante este ano foram os nossos carros particulares que estiveram constantemente disponíveis para as múltiplas saídas que realizámos, o que evidentemente não pode continuar.

d) Seria muito importante contar com um **espaço para a prática da educação física**, uma vez que o Ringue alugado à Associação Académica de S. Mamede, não reúne as condições necessárias, por ser ao ar livre e não ter balneários femininos e masculinos. A hipótese que temos vindo a colocar seria o Pavilhão da Académica de S. Mamede com quem a Câmara de Matosinhos possui já um protocolo para a utilização por escolas do concelho.

e) **A intervenção junto das famílias**, tem-se mostrado ao longo dos tempos, completamente essencial, bem como a intervenção externa, nos bairros, na comunidade, no entanto a falta de recursos técnicos, tem dificultado.

O aprofundamento desta experiência passará no futuro imediato pela criação de novas respostas em áreas decisivas para a integração social destes jovens como o alojamento, o emprego, ou a formação de continuidade. É necessário avaliar a necessidade da criação de novas respostas em face da capacidade instalada na comunidade.

S. Mamede de Infesta, Setembro de 2011

A Direcção da ESOM